

PARÓQUIA: São muitas ações, pastorais, movimentos, grupos, comunidades de vida, Religiosos, padres, lideranças...

Grupos de Reflexão

Pastoral catequética

Pastoral do Dízimo

Pastorais ou setor da Juventude

Pastoral Litúrgica



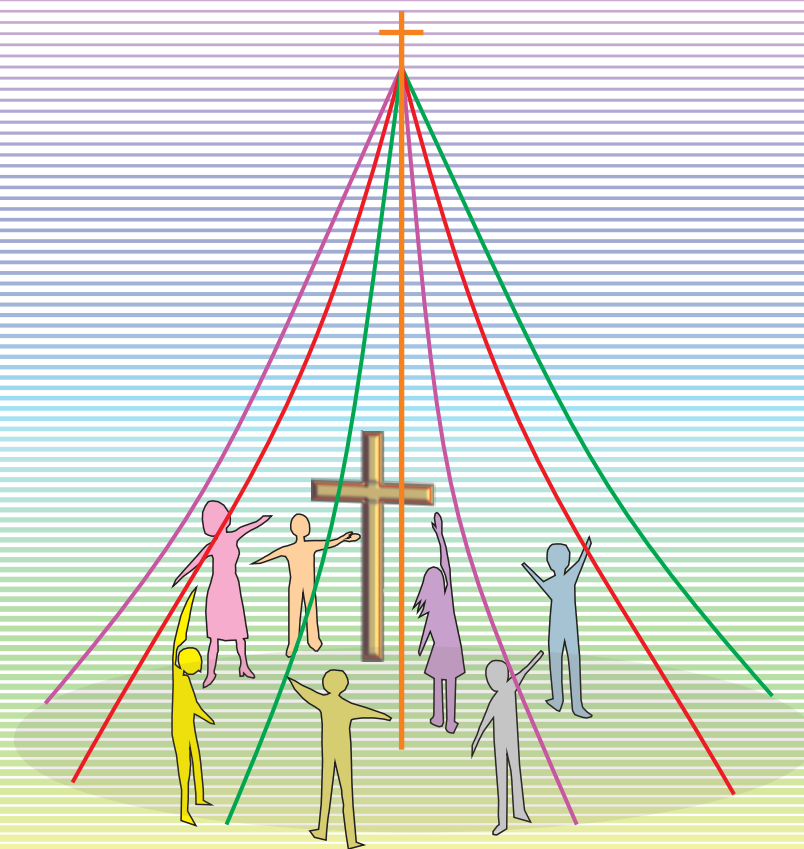
Pastorais Sociais

Não esqueça que são ao menos 5 encontros

4º

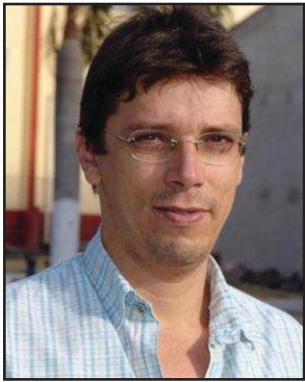
# Encontro

## A Mistagogia da Cruz e do Lugar da Assembleia



Texto destinado às equipes de lideranças das comunidades





Arq. José Enesio Pinheiro  
CAU202315-6

**A CRUZ E A ASSEMBLEIA  
E A MISTAGOGIA DELAS**

## 1 OBJETIVOS DO ENCONTRO

Refletir sobre o desafio de definir a forma do lugar da assembleia. Esse desafio implica que a imagem da comunidade ou identidade eclesiológica, esteja mais ou menos definida. Esse espaço é definido mais pela eclesiologia, ou modelo de igreja, que pela liturgia.

## 2 CONCEITOS QUE PRECISAM SER COMPREENDIDOS

A ação ministerial do povo sacerdotal, assembleia santa reunida para celebrar e refazer a Aliança com Deus. Entender a mistagogia da cruz e da cultura popular sobre esse grande sinal de salvação.

## 3 MATERIAIS

A equipe pode ler e ver o material cedido pelo Professor Dr. Pe. Francisco Taborda SJ. Com o título: “Espaço litúrgico mistagogia da igreja.”

## Conversem sobre o texto lido. Tentem entender cada parte:

- Como organizar a procissão de entrada?
- Sentido do Sinal da Cruz e Saudação do presidente... Observe que não deve haver outras entradas nem inventar coisas extras, após fazer o sinal da cruz. É preciso seguir os ritos da Igreja.
- As possibilidades de preparar o ato penitencial.
- O sentido do Glória e a importância de cantar esse hino, sem substituir.

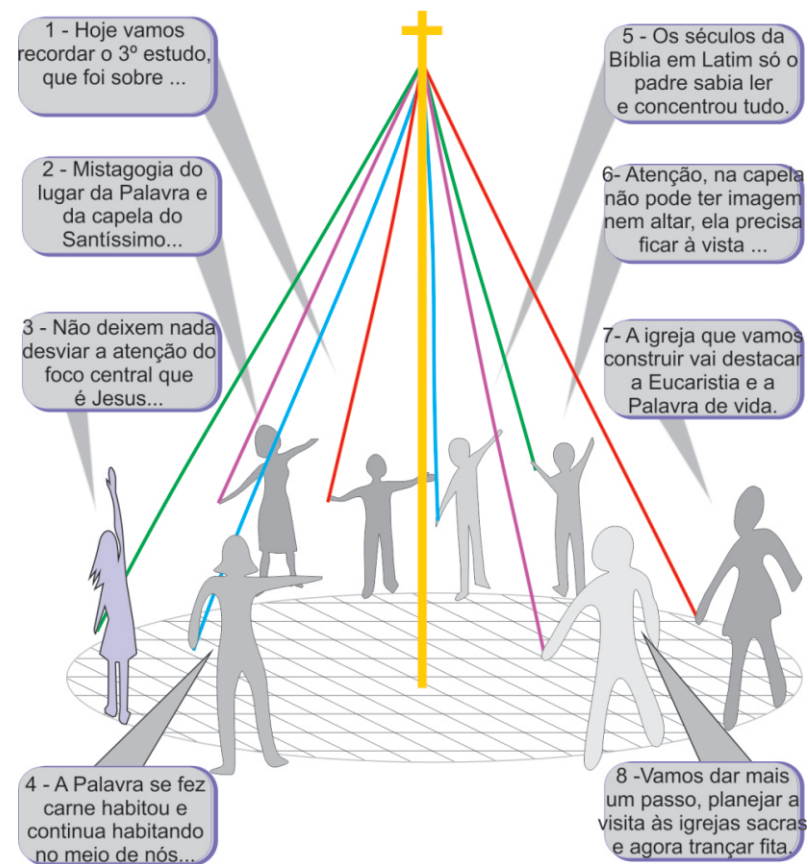
**C** Os louvores seguidos de súplicas e aclamações a Cristo: ‘Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo Jesus Cristo’.

**Leitor 4:**O ‘Glória’ termina com um final majestoso, incluindo o Espírito Santo.

É importante lembrar que esta inclusão não constitui, em primeira instância, um louvor explícito à terceira pessoa da Santíssima Trindade. O Espírito Santo aparece relacionado com o Filho, pois é neste que se concentram os louvores e as súplicas. Em outras palavras: o Cristo se mantém no centro de todo o hino. Ele é o Kyrios, o Senhor que desde todos os tempos habita no seio da Trindade.

**Leitor 5:** Estas dicas certamente nos ajudarão a discernir na escolha do ‘hino de louvor’ mais adequado para as celebrações eucarísticas. Sabemos que em muitas de nossas igrejas há o costume de executar, no lugar do verdadeiro ‘Glória’ pequenas aclamações trinitárias, ou seja, simples aclamações dirigidas ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Pudemos ver que o ‘Glória’ é bem mais do que isso: nele está contido o louvor, a aclamação e a súplica. E ainda, a pessoa de Jesus Cristo aparece no centro desta grande doxologia” (p. 19-29).

## VAMOS RECORDAR O TERCEIRO ENCONTRO



A mistagogia do lugar da assembleia.

**Dirigente:** A matéria da Teologia, que estuda a organização da igreja, chama-se Ecclesologia. Na hora de definir como será a organização da assembleia na igreja que é forma de distribuir ministros e povo sacerdotal, precisa entender de ecclesologia. Ou seja, como nós nos organizamos como igreja. A Ecclesologia, explica três “conceitos” ou categorias importantes: Igreja povo de Deus, Igreja templo do Espírito Santo e Igreja corpo de místico Cristo.

**Leitor 1:** Vale todo esforço possível para que para que a comunidade descubra que construir a igreja, à imagem da igreja, será o mais poderoso instrumento para alcançar seu principal objetivo que é a evangelização e missão. Pois:

– A comunidade é Igreja Povo de Deus ao se reunir como assembleia santa, na igreja, que é a sua casa. A casa da aliança com Deus, pois ele está presente no meio do povo reunido. (Mt 18)

**Leitor 2:** Essa Igreja reunida, ao escutar a Palavra de Deus proclamada do lugar da Palavra, e ao receber a Eucaristia, se constitui Igreja Corpo Místico de Cristo. A imagem bíblica da parábola da videira e os ramos, ilustra essa categoria eclesiológica. Os que acreditam e buscam seguir Jesus Cristo, alimentados pela Palavra da Sagrada Escritura e pela Eucaristia, constituem os ramos da videira, que têm como tronco Jesus Cristo (Jo 15). S. Paulo fala da imagem do corpo. Cristo é a cabeça do corpo, cuja os membros são os que acreditam e seguem Jesus Cristo na Igreja (1Cor 12,12-31).

**Leitor 03:** Ao passar pela fonte do batismo todos são transformados por Deus, em templos vivos do Espírito Santo. Assim: “(...) vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, afim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.” (1Pd 2,5-6) Podemos também lembrar da conversa de Jesus com a Samaritana, onde Jesus diz que “os verdadeiros adoradores, adoraram o Pai em verdade e em espírito” (Jo 4,23).

**Leitor 4:** A comunidade precisa dialogar muito entre si, com os assessores e arquiteto que faz o projeto. Nada é mais importante que visitar o máximo de espaços litúrgicos mistagógicos, igrejas construída a imagem da igreja. Nesse diálogo o arquiteto que está elaborando o projeto, precisa participar como também a equipe precisa lhe apresentar o resultado das visitas realizadas, caso ele não possa ir junto.

**Leitor 05.:** Ato Penitencial. Por mais que seja importante, o ato penitencial pode ser substituído por outros ritos, como por exemplo, no Domingo de Ramos, na Quarta Feira de Cinzas, nas ocasiões em que se une a recitação dos salmos da liturgia das horas. Existem quatro modelos de atos penitenciais no missal. O primeiro é a recitação comunitária do Confesso a Deus todo poderoso. O segundo é um breve diálogo: Tende compaixão de nós Senhor. Porque somos pecadores... O terceiro é uma série de aclamações a Cristo, o Senhor, com a resposta: Senhor tende piedade de nós. O quarto é a bênção e aspersão da água sobre o povo.

**Leitor 1:** Segundo o Missal Romano, a bênção e a aspersão da água não é ato penitencial, mas seu substituto. No entanto, na opinião de muitos liturgistas, “constitui, sem dúvida, um dos mais belos e mais autênticos atos penitenciais. Ela é ao mesmo tempo, uma recordação do batismo e um ato penitencial, um banho e uma purificação, um reconforto e um ato de salvação... Infelizmente o texto e o cântico só se encontram num apêndice do Missal” e poucos os conhecem.

**Leitor 2:** A dinâmica do ato penitencial é a seguinte: o presidente ou outro ministro faz uma motivação, convidando à atitude de humildade e confiança. Segue-se um momento de silêncio, a realização de um dos quatro modelos, descritos acima e encerra-se com a oração de conclusão que é uma absolvição em forma de pedido.

**Leitor 3:** Sentido do hino chamado glória: Este hino pode ser dividido em três partes:

**A** O canto dos anjos na noite do nascimento de Cristo: ‘Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados’;

**B** Os louvores a Deus Pai: ‘Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças pro vossa imensa glória’;

Façamos juntos a leitura de uma parte do texto da oração de bênção da Cruz:

**Todos:** (...) providenciado o remédio de salvação e de vida, na superabundância de vosso amor, da árvore donde o homem só encontrara morte e ruína. Com efeito, chegando o momento de sua páscoa, o Senhor Jesus, sacerdote, mestre e rei, subiu voluntariamente ao madeiro da cruz e transformou-o no trono da sua glória, altar do sacrifício e cátedra da verdade. Na cruz, levantado da terra, ele triunfou sobre o antigo inimigo e, banhado no próprio sangue, por pura compaixão dos homens, a todos arrastou para si; na cruz, de braços abertos, ele vos ofereceu, ó Pai, o sacrifício da própria vida e infundiu nos sacramentos da Nova Lei uma força de salvação; na cruz, ele ensinou, com a morte, o que anunciara pela palavra, isto é, que o grão de trigo deve morrer para produzir muitos frutos. Nós vos rogamos, Senhor, que os vossos fiéis, pela veneração deste sinal santo, obtenham os frutos de redenção, que Cristo Jesus mereceu em sua morte; preguem os seus pecados na sua cruz; dominem a soberba e superem sua fraqueza pela força da mesma cruz; com ela encontrem a consolação nas angústias, o refúgio seguro nos perigos, e a incolumidade nos caminhos do mundo, até o dia em que vós, ó Pai, os recebais na habitação celeste.

( Ritual de Bênçãos n. 977)

**Texto para aprofundamento da equipe. Ler em momento oportuno.**

**Esse texto é extraído do livro Liturgia em Mutirão, vol. 1. Publicado pelas Edições Cnbb.**

Abaixo, apresentamos uma reflexão sobre os ritos iniciais, para ajudar mostrar o espírito da acolhida do povo, que o espaço da assembleia tem a missão de favorecer.

Na liturgia, os ritos iniciais, têm a missão de constituir a comunidade celebrante.

Textos extraídos do livro Liturgia em mutirão, vol. 1. Publicado pelas edições (CNBB).

**Leitor 1:** Antes de qualquer rito. Formar comunidade já começa na organização do espaço celebrativo e na acolhida. Que bom se presidente e ministros pudessem acolher as pessoas na chegada criando um clima de convivência.

Uma palavra inicial de algum membro da equipe de liturgia, como motivação. Pode ajudar a criar o clima. Palavra que brota do coração e que testemunha a fé (não a leitura de trecho de folheto). “Que bom a gente estar aqui para celebrar!” Poucas palavras para situar a celebração no tempo litúrgico, não para resumir as leituras. Talvez fazer a recordação da vida que enraíza a celebração.

**Leitor 2:** Canto inicial, canto de todos e que dura até o final da procissão de entrada. Cantar juntos o mistério celebrado une as vozes e os corações. Valorizar a procissão com a entrada dos ministros diversos; levar cruz, velas, e, conforme o tempo, círio, incenso, etc. Se oportuno, procissão dançada como expressão de fé orante: “Em certos povos, o canto é instintivamente acompanhado do bater de mãos, de movimentos ritmados e de passos de dança dos participantes” (A Liturgia Romana e a inculturação, 1994, n. 42).

**Leitor 03:** Saudar a comunidade. Após o sinal da cruz e a saudação ritual (falada ou cantada), o missal prevê uma palavra espontânea de quem preside ou de outro ministro. Pode ser bom saudar os visitantes ou pessoas específicas em ocasiões especiais (pais, mães, batizando etc.) até com canto de boas-vindas e palmas. A seguir vem o Ato Penitencial. Momento de Reconhecer-se povo santo e pecador. O rito penitencial confessa o Cristo que salva. É mais desenvolvido na quaresma enquanto caminho de conversão. No tempo pascal, preferir as invocações ou a bênção - aspersão da água benta (com muita água). Quantas possibilidades! Ministros leigos podem formular intenções, orientar um exame de consciência, sugerir um gesto; o rito pode ser complementado com cantos de índole penitencial, refrões, atitudes corporais, símbolos, elementos visuais etc.

**Leitor 4:** O hino do Glória, antiquíssimo em uso na Igreja, merece ser sempre cantado, embora o canto da versão oficial seja um tanto difícil. Mas já dispomos da letra do hino em forma de estrofe, o que facilita o canto. Segue a Oração do dia (Coleta). Os ritos iniciais encerram-se sempre com a oração do dia, elemento mais antigo destes ritos. No diretório da missa com crianças (n. 40), diz-se: “sempre haja pelo menos um elemento introdutório que seja concluído pela coleta”.

**Dirigente:** A introdução do Ritual da dedicação de igreja e de altar, define de maneira muito bonita, o que é a Igreja:

**1** Por sua morte e ressurreição, Cristo tornou-se o verdadeiro e perfeito templo da Nova Aliança e reuniu o povo adquirido.

Esse povo santo, reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é a Igreja ou templo de Deus, construído de pedras vivas, onde o Pai é adorado em espírito e verdade. Com muita razão, desde a antiguidade deu-se o nome de “igreja” também ao edifício no qual a comunidade cristã se reúne, a fim de ouvir a palavra de Deus, rezar em comum, frequentar os sacramentos, celebrar a Eucaristia.



Imagens cedidas por Foto Araújo, de Bela Vista de Minas. A celebração na Igreja São Sebastião. É uma tradição cultural da região central de Minas Gerais. E mostra uma nova maneira de ver a cruz. Não veem mais sangue e a cruz ganha mil cores e artes diferentes.





Imagens cedidas por Foto Araújo, de Bela Vista de Minas. A celebração na Igreja São Sebastião. É uma tradição cultural da região central de Minas Gerais. E mostra uma nova maneira de ver a cruz. Não veem mais sangue e a cruz ganha mil cores e artes diferentes.

**2** Por ser um edifício visível, esta casa aparece como sinal peculiar da Igreja peregrina na terra, e imagem da Igreja habitante nos céus.

**3** Convém pois que, ao se erigir um edifício única e estavelmente destinado à reunião do povo de Deus e à celebração das ações sagradas, seja esta igreja dedicada ao Senhor em rito solene, segundo antiquíssimo costume.

**4** Como pede sua natureza, a igreja terá de ser adequada às celebrações sacras, bela, resplandecente de nobre formosura e não de mera suntuosidade e verdadeiramente sinal e símbolo das realidades celestes.

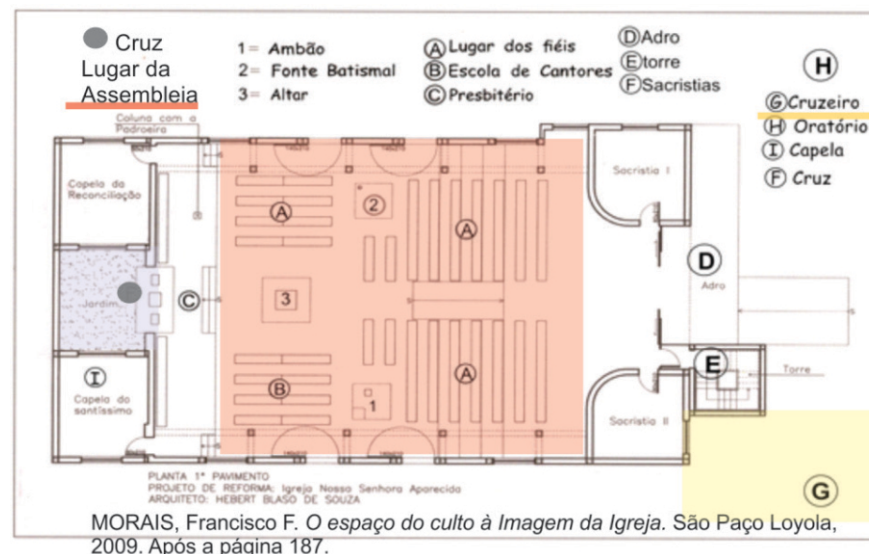


Foto do nosso arquivo. Igreja N. S. Aparecida. Paróquia S. Francisco Xavier. Belo Horizonte.



Foto do nosso arquivo. Igreja N. S. Aparecida. Paróquia S. Francisco Xavier. Belo Horizonte.

**Vamos refletir:** O que vocês gostariam de destacar de importante nas leituras que fizemos?

### A mistagogia da Cruz

**Leitor 1:** A Igreja prevê a que haja uma cruz em destaque dentro da igreja e também que se coloque uma cruz para a veneração pública.



Igreja de N. S. Aparecida.  
Paróquia São Francisco Xavier,  
Belo horizonte MG



Igreja de N. S. Aparecida.  
Paróquia São Francisco Xavier,  
Belo horizonte MG



Igreja de N. S. Aparecida.  
Paróquia São Francisco Xavier,  
Belo horizonte MG



Observe a relação das pessoas com a cruz. As duas fotos acima são da mesma cruz. A primeira mostra a cruz inteira, e a segunda mostra uma senhora se aproximando e beijando a cruz.

- As duas fotos ao lado, são do mesmo cruzeiro.

**Dirigente:** A igreja tem a bênção da Cruz, que só pode ser realizada em dois casos: a cruz que fica em destaque na Igreja e a cruz que é colocada á veneração pública. Colocamos também fotos da celebração do dia 03 de maio, que na região central de Minas Gerais, é tradição enfeitar a cruz e colocar nas casas.